



CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIAS: INTERFACES ENTRE A ATENÇÃO ESPECIALIZADA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniele Santos da Conceição¹, Daniela Koeller Rodrigues Vieira², Almiro Domiciano da Cruz Filho³ e Pedro Vitiello⁴

Resumo: Ampliar a atenção a crianças e adolescentes com dependências tecnológicas, deficiências e doenças raras é ainda um desafio a ser alcançado no SUS. Para ampliar o acesso a assistência à saúde é essencial que a atenção primária (AP) possa ser a coordenadora do cuidado e que a integração com os serviços de alta complexidade aconteça de forma efetiva. Objetivo: identificar como os profissionais de saúde de um hospital de alta complexidade entendem o papel da AP na implantação da política de saúde para este público. Método: Realizou-se um estudo descritivo e exploratório, integrando o projeto “Crianças e adolescentes com deficiências e doenças genéticas: interface entre a AP e a atenção de média e alta complexidade”, CAEE 13823013.6.0000.5269. Foi realizado em parceria com o Programa de Assistência Domiciliar Interdisciplinar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - FIOCRUZ (PADI- IFF) que assiste em domicílio pacientes oriundos do IFF que sejam dependentes de oxigenioterapia e/ou suporte ventilatório com dispositivos de ventilação não invasiva. Aplicou-se questionário para os profissionais avaliando: perfil dos pacientes; necessidade de aconselhamento genético; presença de equipes de AP no território de residência do paciente; interface entre os serviços. Resultados: são acompanhados 09 pacientes com os seguintes diagnósticos: fibrose cística, doença neuromuscular, VACTER-L, Arnold Chiari II, onfalocele, atresia de esôfago, ânus imperfurado, tetralogia de Fallot, cardiopatias congênitas, mielomeningocele, hidrocefalia, paralisia das cordas vocais, diabetes mellitus, encefalopatia, câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica e displasia broncopulmonar. A parceria com a AP estabeleceu-se através de capacitação, atendimento conjunto, vacinação, fornecimento de insumos e medicamentos, complementação assistencial. Conclusão: Reforçamos a necessidade de parcerias entre a atenção especializada e a AP, conforme proposto pelas políticas setoriais.

Palavras-Chave: Atenção Primária de Saúde, Criança com deficiência, Saúde da Criança.

-
- 1 Enfermeira, Especialista em Enfermagem Pediátrica, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, Enfermeira do Programa de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (PADI) do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/FIOCRUZ. danisancon@gmail.com
 - 2 Médica, Doutora em Saúde da Criança pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Médica pediatra do Departamento de Genética Médica do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/FIOCRUZ.
 - 3 Médico, Mestre em Saúde da Criança pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/FIOCRUZ, Pediatra do Programa de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (PADI) do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/FIOCRUZ.
 - 4 Psicólogo, Especialização em Terapia Sexual pela Fundação ABC – São Paulo, Mestre em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/FIOCRUZ.